◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: FERNANDO ARRUDA

Da cultura marginal ao mercado de trabalho

A tatuagem rompe preconceitos e cresce 23% em plena pandemia, em Ribeirão Preto

REPÓRTER: ANA CLARA PARPINELLI

A tatuagem vem se popularizando nos últimos anos e de acordo com a Secretaria da Fazenda da cidade, de 2020 até setembro de 2022 houve um aumento de 23% no número de empresas ativas no setor. No Brasil, de acordo com o DataSebrae, em agosto de 2021 havia 22.568 estúdios de tatuagem e colocação de piercing. Fernando Arruda, 36 anos, é um desses profissionais empreendedores. Tatuador há 14 anos, ele já participou de competições presenciais e on-line onde são testados técnica e conhecimento, tendo sido premiado 17 vezes nas categorias oriental, colorido, fechamento e realismo preto e cinza, em eventos como o Ribeirão Tattoo Festival, Batalha de Tattoo e Tattoo Show RS.

MURAL ENTREVISTA – Você considera a sua atividade como tatuador uma manifestação artística ou uma profissão?
FERNANDO ARRUDA – No meu ponto de vista, as duas coisas. Porque não tem como ser um tatuador sem ter uma referência artística, sem ter um pensamento artístico. Não dá para focar só na parte financeira, por isso, considero as duas coisas.

Como você se interessou pela tatuagem e como percebeu que tinha talento para essa atividade?
Nem sempre acontece de ser um bom tatuador porque você gosta de arte. Eu sabia que gostava de desenhar e ficava na minha cabeça para eu arriscar a profissão. Aí, no final das contas, me arrisquei e acabei gostando muito. O pensamento é para o resto da vida eu estar dentro da tatuagem.

A tatuagem vem quebrando muitos paradigmas nos últimos anos. Para você que já tatua há 14 anos, ainda há preconceito?
O preconceito existe ainda, infelizmente as pessoas ainda têm uma mente atrasada. Não é porque você tem tatuagem que você é bandido, que você é uma pessoa de má índole. As pessoas confundem muito isso. Eu já sofri preconceito por ser tatuador e por ter tatuagem. Teve uma situação que eu percebi uma pessoa citando: "olha um monte de tatuagem, parece sujeira". Já vi pessoas olhando e saindo de perto só porque tenho tatuagem.

Antes desse boom da tatuagem, muitos viam essa atividade como um hobby. Com você foi assim ou você sempre olhou como um trabalho profissional?
Antes de realmente pegar uma máquina na mão eu achava que seria um hobby; na verdade eu não tinha uma segurança de tratar isso como uma profissão. Então só caiu a ficha mesmo quando fiz a primeira tatuagem e vi que aquilo ali daria certo para mim, eu poderia aproveitar um certo dom que eu tinha e colocar isso como uma forma de ganhar dinheiro.

Quando você percebeu que a tatuagem estava se tornando a renda principal da sua família?
Quando eu entrei no mundo da tatuagem minha parte financeira era muito limitada. Eu tinha outro trabalho, a tatuagem era só um extra. Então, chegou um momento que eu decidi largar o trabalho e ficar só na tatuagem mesmo, mas foi um passo bem arriscado, não sabia que ela seria minha renda principal. Eu fiz isso, eu decidi tomar um passo radical para que ela se tornasse minha renda principal.

Tatuagem virou moda e ganha cada vez mais adeptos. Quantas tattoos, em média, você faz por mês?
Isso é relativo, tem os altos e baixos, né? Tem meses que é bom, tem meses que é ruim, então tudo a gente tem que ter um jogo de cintura. É você ver ali o momento certo de fazer promoção, de aumentar seu preço, isso às vezes afasta um cliente ou outro, mas você precisa colocar certas posturas.

Você acha que a porcentagem do seu faturamento aumentou nesses últimos anos? Você percebeu esse aumento ou para você se manteve?
A gente sabe que alguns meses são ruins e outros vão ser assim melhores, mas não sinto que cresceu tanto. É difícil falar em relação a isso. Em 2020 foi um ano que eu trabalhei bastante; 2021 já não trabalhei tanto; em 2022 começou a melhorar e creio que 2023 vai ser melhor. Em relação a cinco anos atrás, eu tinha um fluxo de clientes maior porque eu era de outra cidade e lá eu já tinha um reconhecimento maior, uma cartela de cliente bem maior, mas eu tenho aumentado o número de clientes na base da confiança.

Nesses últimos anos com a popularização da tatuagem e o surgimento de vários estúdios, como você conseguiu garantir o seu espaço?
Não basta você ter um estúdio bonito, não basta você ter uma propaganda se você realmente não tem o que apresentar. É a qualidade do trabalho, comprometimento e dedicação, acho que quando a gente se dedica bastante a gente conquista esse resultado. As pessoas acabam percebendo isso, acho que a credibilidade aumenta com a sua dedicação. Tem que postar coisas legais, você tem que estar atualizado em relação ao material, o que mundialmente a tatuagem está expondo, as convenções ajudam muito nisso. Ter amizades, você ter um networking em outras cidades com um monte de tatuadores, isso ajuda muito a você estar sempre inovando e apresentando algo legal.

Você comentou das competições, que isso vem agregando na sua carreira. Em que essas competições te ajudaram?
Pessoalmente, me ajudou muito em relação à técnica que o mercado está disponibilizando, as marcas e o que os tatuadores estão inovando. Você estar ali participando de um evento, você vai estar próximo de profissionais tão bons quanto você e alguns mundialmente conhecidos que estão bem à frente. Chegar ali perto te dá experiência, é uma perspectiva maior do mundo que você está vivendo.
No geral, todo tatuador vai em convenção para o seu benefício próprio de conhecimento e experiência, para ele evoluir. Eu acho que esse é o ponto crucial: você sair de lá bem melhor do que você entrou. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)